

Ata da Sessão Ordinária da Câmara Municipal. Smop.  
As vinte horas do dia quinze de maio de mil novecentos e oitenta e quatro na sala das sessões da Câmara Municipal, reuniram-se e estiveram presentes em número legal para abertura e realização dos trabalhos, sob a presidência do Sr. Valdomar Brandão, que ao abrir a sessão invocou a presença divina. Feito isso, solicitou a secretária que apunhasse as assinaturas dos Vereadores presentes, e também ao 1º secretário que lesse a ata anterior, a qual foi lida e aprovada. Em seguida o Sr. Presidente agradeceu a imprensa e o povo em geral que ali se fizeram presentes, comentou o anúncio feito pelas rádios locais e pediu permissão ao plenário para que fosse usada pela primeira vez a tribuna livre, para um pronunciamento do Sr. Arlindo Behencor que usou da palavra para lamentar o ocorrido com seu filho Agilmar, que foi preso injustamente alegando os policiais, do mesmo ter matado cinco pessoas, o que foi concluído posteriormente serem corpos de animais e não humanos. Tentou obter informações junto as Delegacias mas nada lhe foi informado.

Sr. Arlindo ficou abismado com a situação de seu filho, por saber que encontrava-se preso, num chiqueiro de porcos e não na cadeia pública como seria correto. Concluiu então, juntamente com seu advogado que se poderia estar acontecendo um seqüestro, visto que havia sido solicitado, inclu



R

sive, recompensa para a liberação do seu filho. O Sr. Presidente quis lembrar, que a Câmara Municipal está trabalhando para o bem estar da população; e deu sequência aos trabalhos, dando a palavra ao Vereador, Senhor Andre Domingos Parra, que fez um relato também em torno de casos semelhantes ao ocorrido com Agilmar e lembrou que ao chegar em Cuiabá, quando estava para vir a Sinop, para residir nesta região, foi comunicado, que nesta cidade, estavam acontecendo coisas bárbaras, indicando assim, a Delegada Maria da Glória Polk, o Delegado Cezar, ambos taxados como praticantes de desmandos, cometidos em nome da justiça. Falou também do Delegado Dr. João Capetinga, que então veio à cidade e fez um bom trabalho e do Delegado Dr. Carlos de Souza Cunha que alegava falta de recursos para desenvolver seus trabalhos, mas que não trouxe bom a comunidade. Lamentou os acontecimentos ultimamente ocorridos na cidade, não solucionados; como os assaltos, prisões, matança de cães, o caso do Sr. Faimé, que foi baleado, os corpos encontrados na periferia da cidade e até mesmo o caso do motorista de taxi que foi morto, todos casos não apurados. Criticou o Delegado pelas confusões que fez quanto aos corpos e a Rádio, que eram corpos de animais e não humanos e era Radio Nacional



e não Celeste, onde pediu cópia de entrevista dada por Agilmar após sua liberação.

Elogiou os Agricultores e deixou claro, que um homem trabalhador não merece ser brutalmente injustiçado. Seguindo, o Senhor Presidente deixou a palavra ao 1º Secretário, que lamentou o uso da tribuna para registrar fatos que vêm ocorrendo contra o povo. Criticou o Delegado Regional por estar dando cobertura ao Delegado Municipal e também por ambos o comunicarem juntamente com o Sr. Valdemar Brandão que o cidadão Agilmar estava nas mãos do Secretário de Segurança do Estado o que não procedia. Criticou-o novamente por ter dito não ter nada a ver com o Delegado municipal, mesmo sabendo dos acontecimentos e por tê-los feito, mentir à família de Agilmar, dizendo que o mesmo estava sob bons cuidados. Seguindo ainda o Senhor Presidente deixou a palavra livre ao Senhor José Roveri Líder do PDS que lembrou sua participação no mesmo caso, que quando procurado por um amigo da família de Agilmar, ligou para o Delegado Regional para tomar conhecimento do caso, foi quando o mesmo negara estar sabendo de qualquer coisa. Estiveram em seu estabelecimento comercial como disse o vereador os Delegados Regional e Municipal e o comunicaram que haviam apreendido o cidadão Agilmar por ordem do Senhor Secretário de Segurança do Estado e pediram então ao vereador que se afastasse do caso. Sendo assim o Vereador procurou o



A:

amigo esse da família de Agilmar e esclareceu a situação, dizendo que se tratava de um criminoso muito perigoso visto que os Delegados o haviam preso sob ordem do Secretário de Segurança do Estado. Disse também ser testemunha ocular da prisão vergonhosa, feita a alguns cidadãos, viajantes que encontravam-se na rodoviária a alguns dias atrás quando viajara à Curitiba. Finalizou pedindo que a polícia tratasse pelo menos com respeito a pessoa humana e também que os policiais civis usassem um fardamento ou revólver exposto, para que todos pudessem saber que se trata de uma autoridade. Dando continuidade o Senhor Presidente concedeu a palavra ao Vereador Rui Hermann que também lamentou o uso da tribuna para defender o interesse do povo trabalhador, as arbitrariedades que vêm ocorrendo nesta cidade, o ocorrido em seu distrito de Vera, onde o povo colaborou para a construção da delegacia e que quando chegaram os policiais, o que fizeram foram ameaças a população. O Senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Senhor Wilson Baggenstoss que lamentou o ocorrido com Agilmar e disse ter participado de curso junto ao Exército, CFG e também de prisões e que o que aconteceu aqui foi lamentável, pois um policial não tem o direito de fazer o que fez. Criticou também a autoridade nomeada para Cláudia, pois quando lá chegou também causou insosso à população, disse também que a polícia



devonia ser mais instruida, disciplinada e melhor remunerada para quem sabe, melhor desempenharem suas funções. O Sr. Presidente Valdemar Brandão passou a Presidência ao Vice, senhor João Ferreira para outão dar seu parecer. Fez crítica a elementos da imprensa quando o acusaram de perseguidor por estar a par do caso que envolvia a CIRETRAN que tratava do uso de um carro que fora roubado e que a CIRETRAN não procurou seu proprietário para que se procedesse a devolução. Comentou também o caso em que envolveu o senhor Benedito dos Santos que esteve presente à Câmara municipal desta cidade juntamente com o Presidente da Câmara de Dita Floresta o senhor Gersindo Luiz Bertoldi, que segundo sr. Benedito foi preso nesta cidade quando viajava, e lhe tomaram seu gravador e dinheiro de demais elementos que se encontravam na rodoviária e que também foram aprisionados e depois de passarem uma noite na cadeia foram soltos sem dinheiro e seus pertences. Lembrou o caso da matança dos cães e defendeu a prefeitura por não ter sido a responsável. Elogiou Sua Excelência o Prefeito quanto ao seu pronto atendimento quanto aos problemas existentes. Lembrou o fato ocorrido quando três cidadãos pediram sua companhia para irem juntos à Delegacia, quando foram mal recebidos pelo Delegado, que teve como desculpa, não terem recursos para descobrirem a autoria da matança dos cães e fez uma crítica dizendo: que gasolina para ir à Zona de Meretício a Delegacia possuía recursos.



R.

Elogiou o Prefeito novamente e agradeceu a Sua Excelência por ter ido a Curitiba pedir o afastamento do cargo do Delegado, onde teve que assinar um termo de responsabilidade, o qual o fez. Solicitou o Sr. Vereador a Presidência da mesa que se lavrasse uma MOÇÃO de REPÚDIO aos atos incompatíveis que estavam acontecendo. O Senhor Presidente pôz em votação e em seguida foi aprovada pelo plenário. Seguindo os trabalhos o Senhor João Ferreira passou a Presidência da mesa ao Sr. Valdemar Brandão. Feito isso o presidente solicitou aos Senhores Líderes do PDS José Roveri e PMDB Antonio Carlos Dias Lopes que juntamente fizessem a Moção, o pedido foi então aceito por ambas as partes. Determinou então o Sr. Presidente um intervalo de cinco minutos. Após intervalo, reiniciando os trabalhos o Senhor Presidente apresentou o ofício número oitenta e quatro que tratava dos projetos números quatro, cinco e seis de oitenta e quatro que foram enviados a esta casa pela Prefeitura, os quais foram postos em discussão e não havendo condições para concluir a discussão, ficou esta transferida para a próxima sessão. Em seguida o Senhor presidente declarou encerrada a sessão e nada mais havendo a tratar eu Rosemi Lu Bonafe lavrei a presente que se for aprovada, irá por mim assinada, pelo Presidente e primeiro secretário. Em tempo, o vereador José Roveri sugeria ao policial <sup>militar</sup> ~~civil~~ o fardamento para melhor conhecimento do público. Sugeria o Sr. Vereador José Roveri que a casa solicitasse que o policiamento militar



fosse mais ostensivo nas ruas da cidade, porque causaria fácil identificação.

Ata da Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop

As vinte horas do dia dezesseis de maio de hum mil e novecentos e oitenta e quatro, na sala das sessões da Câmara Municipal desta cidade, reuniram-se os vereadores em número legal para abertura e realização dos trabalhos, sob a presidência do Senhor Valdemar Brandão. Invocando a presença divina o senhor Presidente abriu a sessão, solicitando à Secretária que lesse a ata anterior, a qual foi lida e feita uma retificação e em seguida aprovada. O Senhor presidente fez uma síntese dos assuntos do dia, agradeceu a imprensa e os participantes em geral e dando início aos trabalhos, agradeceu a presença da Comissão e Diretoria do (Clube); Celeste Esporte Clube, que vieram solicitar uma colaboração quanto a legalização do clube e também que a Câmara entrasse em contato com a Colonizadora Sinop para o empréstimo de uma área onde seriam realizados os trabalhos do clube. O Senhor Presidente agradeceu também os representantes do CREA e da Associação dos Engenheiros e convidou-os para juntamente com os vereadores e demais presentes, fossem solucionadas algumas dúvidas. Foram feitas várias perguntas que partiram de todas as partes onde esclareceu-se o seguinte: CREA, quer dizer: Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia, é subordinado a um Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, e está vinculado a um Ministério do Trabalho. O CREA é uma autarquia Federal de personalidade jurídica e de direito público. É uma repartição oficial fiscalizadora. Sua função específica é fiscalizar o exercício de várias profis-